SAUDAÇÃO A WALDERY UCHOA (*)

Renato Braga

Senhor Valderi Uchoa:

Nesta oportunidade não me cumpre fazer-vos a biografia. No momento, a vossa vida é a obra produzida. Sendo assim, ela não se inicia à sombra da basílica de São Francisco das Chagas, em Canindé, num dia de agôsto de 1917.

A primeira referência que a vida prática, ou melhor, a vida pública vos proporcionou foi o vosso ingresso no Departamento Estadual de Estatística, em 1939. Perspectiva nova abriu-se à vossa curiosidade. Aí tivestes o ensejo de acompanhar inquéritos sôbre diversos assuntos e pudestes verificar pràticamente o valor dos processos estatísticos aplicados aos problemas inquiridos. O prolongado convívio naquele Departamento não só vos tornou um estatístico como vos armou cavaleiro da causa municipalista, dêste patriótico movimento que procura corrigir um dos fatôres de desagregação nacional, representado pelo aberrante contraste entre o nosso mundo urbano e o nosso mundo rural.

A prova do que vimos de afirmar temos nos trabalhos que publicastes, cuja seriação cronológica é a seguinte: *Aspectos da Economia Cearense*, aparecido em 1939; *Organização Religiosa* e *Plano da Organização da Estatística Municipal*, ambos em 1940; *Organogramas para a Estatística Militar*, em 1942; *Fortaleza na sua expressão geográfica, histórica e estatística*, em 1946, monografia premiada em concurso realizado pelo Departamento de Informações e Propaganda dêste Estado; *Discursos*, em 1949; *Anuário do Ceará;* com edições em 1952, 1954 e 1956, sendo que a de 54, em dois volumes, com mais de 700 páginas, encerra a história resumida dos nossos municípois; ainda, em 1954, *Alguns princípios para um bom*

(*) *Pronunciado em sessão solene do Instituto do Ceará, realizada a 20-3-1957*

govêrno municipal, tese aprovada com voto de louvor pelo IIIº Congresso Nacional dos Municípios, realizado em Minas Gerais. De 1955 é o livro *Homens que Engrandeceram o Brasil,* autêntico breviário cívico, amalgamado ao calor das virtudes daqueles que as praticaram com idealismo.

Como se vê, batestes à porta do Instituto provido de apreciável bagagem. É verdade que às vêzes ela se ressente da pressa com que foi arrumada. Mas isso não a invalida. Não tivestes os gostosos lazeres que permitem o espírito vaguear através de alamêdas ensombradas e silenciosas, por êsses ambientes propícios ao polir e ao joeirar do pensamento. O que fizestes foi à custa de labor e fadiga, de redobrados esforços, na ânsia de não retroceder no torvelinho angustiante dos dias que correm. Tendes entretanto as credenciais de inteligência e operosidade para estudos que demandem pesquisas prolongadas. O tempo, modelador por excelência da nossa paisagem intelectual, provará esta minha assertiva.

* * *

A Estatística, Senhor Valderi Uchoa, sempre teve cultores nesta Casa. Destaco, só para falar dos mortos, o Dr. Tomás Pompeu, Guilherme de Souza Pinto e Joaquim Alves.

O primeiro, o maior de todos, era um erudito, valia por uma enciclopédia viva. A paixão dos livros, o devotamento ao estudo dos problemas cearenses foram os atributos nobilitantes do caráter e da formação intelectual dêsse grande humanista, cuja existência é um paradigma de ilustração e amor ao torrão natal.

Não foi dos fundadores do Instituto, tornou-se sócio em 1889, servindo-lhe de título a monografia *População do Ceará,* valioso e extenso trabalho demográfico, no qual ampliava e completava as pesquisas pioneiras do seu eminente pai, o Senador Tomás Pompeu, um dos iniciadores dos estudos estatísticos no Brasil.

O segundo, Guilherme de Sousa Pinto, veio em 1929, escolhido justamente por ser estatístico. Trazia os 13 volumes do *Anuário Estatístico do Ceará,* com milhares de páginas, obra sua, ùnicamente sua, indispensável à consulta quando se quiser estudar, no seu aspecto econômico-financeiro, o longo período que se extende de 1916 a 1930.

A sua capacidade de trabalho era de tal ordem que, sòzinho, realizou tarefa que hoje requer um *Departamento.*

Joaquim Alves, cuja memória continua bem viva na nossa saudade, era também uma figura notável. Prodigiosas a inquietação e a curiosidade dêsse homem, que nunca desdenhou os moços, os pio-

curava mesmo, e vivia, já professor consagrado, no meio dêles, como se um moço fôsse. E na realidade o era pelas idéias e sentimentos que o animavam. O seu entusiasmo pelas cousas do espírito parecia crescer ao correr dos anos, fluía torrentoso por alimentar-se nas fontes eternas da juventude.

A Joaquim Alves devemos os levantamentos das migrações ocasionadas pelas últimas sêcas e os trabalhos iniciais a respeito da sangria demográfica que sofremos silenciosa e continuamente, motivada pelo desequilíbrio verificado entre o aumento da população e os recursos do meio em que ela se agita.

Eis, em síntese, o perfil intelectual dêsses membros destacados do Instituto, que, procurando bem conhecer o Ceará, submeteram aspectos de sua realidade multiforme e policrômica à análise fria e irretorquível dos números, ora como elemento auxiliar de outros estudos, ora como assunto de sua predileção.

*
* *

A cadeira que vos coube, Senhor Valderi Uchoa, não possui êsse mundo de personalidades, de imagens e de sucesso encontradiço em tantas outras. E nem poderia possuí-lo. É um jovem rebento há pouco rompido da árvore que nos acolhe. Contude isso, traz em si, ocultamente, na trama de seus tecidos, as virtualidades da fonte geratriz, à espera de quem as individualize numa esplendente ramagem.

Fostes convocado para êste mister e certos estamos de que, sob os vossos solícitos granjeios, a gêmula de hoje será viçosa fronde amanhã. Os seus galhos, enastrando-se aos outros, participarão do rumorejo da copa comum, ao sôpro do vento das vossas e nossas atividades, tal como o velho carvalho de Dódona, transmitindo, em vez do murmúrio profético das vozes dos deuses, a história e a paisagem da nossa gente e da nossa terra.

Senhor Valderi Uchoa:

Se me fôsse permitido, já que não tendes predecessor, eu vos faria, com a devida vênia, uma sugestão.

Tomai, como estrêlas guieiras, na tarefa de brasonar com os feitos da inteligência a cadeira que acaba de vos ser confiada, a cultura de Pompeu, a perseverança de Sousa Pinto e a curiosidade de Joaquim Alves. Nessa amável e segura companhia podeis entregar-vos de ânimo e coração à pesquisa do Ceará.